

EDITORIAL

O quinto número da *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais* traz um conjunto de contribuições que, além de abordar questões de grande atualidade, remete-nos à diversidade dos campos temáticos tratados em diferentes áreas a que pertencem os programas que compõem a Anpur.

Os três primeiros artigos aqui reunidos confluem na intenção crítica a alguns dos fundamentos de práticas atuais do planejamento urbano. Discutindo os futuros possíveis da cidade e do urbano, num momento em que os fenômenos “translocais” impõem a revisão de conceitos construídos e disseminados ao longo dos dois últimos séculos, o artigo de Ester Limonad e Rainer Randolph contribui para o debate atual sobre as representações da cidade e do urbano, o que os leva a discutir a relação local-lugar, a formação de representações do lugar e o seu papel na configuração de uma (pres)suposta identidade urbana. Ao trilharem esse caminho, os autores trazem importantes elementos críticos para uma reflexão sobre conceitos e categorias que vêm buscando atribuir um “protagonismo” às cidades e que se encontra na base da argumentação do chamado “planejamento estratégico”.

Já o artigo de Tania Moreira Braga questiona até que ponto competitividade e cidadania, pontos chave de propostas atuais de desenvolvimento local, podem ser conciliados. Além de investigar a base conceitual e as estratégias políticas/discursivas do chamado “desenvolvimento local endógeno”, chamando a atenção para o que considera suas principais fragilidades, a autora investiga também os limites e possibilidades da construção de políticas de desenvolvimento local com inclusão social e solidariedade.

Virgínia Pontual e Vera Milet, discutindo tentativas recentes de requalificação da cidade histórica de Olinda, Pernambuco, questionam um elemento frequentemente utilizado por um planejamento que tanto se deseja “estratégico” quanto “localmente sustentável”: o apelo da história para fins turísticos e que, por isso mesmo, vem transformando as preexistências (ou simulações de legados do passado) em ponto chave para o redesenho das cidades. Explorando contribuições de cronistas e historiadores que, num arco de tempo bastante amplo, escreveram sobre a cidade de Olinda, e, confrontando-as às atuais práticas urbanísticas de requalificação levadas a cabo em sítios históricos, as autoras lançam uma instigante pergunta: que práticas dos urbanistas levam ao esquecimento ou à perpetuação da memória do lugar?

A cidade como desenho é o campo explorado por Frederico de Holanda em um artigo sobre Brasília, no qual ele contesta a propalada centralidade do Plano Piloto desde os primórdios da cidade, discute a dispersão do sistema urbano no qual ele se insere e mostra os custos sociais que essa dispersão acarreta. Ao questionar sobre medidas de desenho urbano que poderiam contribuir para uma distribuição mais equitativa entre emprego e habitação, o autor acaba lançando uma questão mais do que pertinente: até que ponto a preservação da “fisionomia” do lugar e da dimensão simbólica da Capital Federal, cidade

que já nasceu como referência histórica fundamental de um certo tipo de urbanismo, é incompatível com mudanças em seu desenho?

Indo em outra direção, porém partilhando com os demais trabalhos a mesma preocupação com a imperiosa necessidade de compreensão de processos contemporâneos de modo a subsidiar iniciativas de planejamento, o artigo de Anita Kon contribui para o estudo das transformações socioeconômicas espaciais que atingem tanto economias avançadas quanto em desenvolvimento, como resultado do processo de reestruturação produtiva em curso nas últimas décadas. Neste sentido, sua contribuição para o planejamento regional centra-se no estudo das alterações na distribuição espacial das remunerações do trabalho da população brasileira ao longo dos anos 90.

Na seção “Memória dos Presidentes”, apresentamos um minucioso relato de Maria Flora Gonçalves, presidente da Anpur no biênio 1999-2001, no qual são descritas, comentadas e avaliadas as diversas iniciativas desenvolvidas nesse período com a finalidade de responder ao enorme crescimento da associação nos últimos anos e de fortalecer sua presença na vida da área. Mais do que um importante subsídio para se avaliar os rumos da associação, balisando o trabalho coletivo daqueles que a cada biênio recebem a responsabilidade de conduzi-la, este relato constitui-se também em uma boa contribuição para o conhecimento da própria estruturação da área no Brasil.

Incluimos também neste número resenhas de quatro livros lançados em 2002: *Os rumos da cidade: urbanismo e modernização em São Paulo*, de Cândido Malta Campos (prêmio Anpur 2001 de Melhor Tese); *Cidades estreitamente vigiadas: o detetive e o urbanista*, de Robert Moses Pechman; *Estética da ginga: a arquitetura das favelas através da obra de Hélio Oiticica*, de Paola Berenstein Jacques; e *Modernidade e moradia: habitação coletiva no Rio de Janeiro nos séculos XIX e XX*, de Lilian Fessler Vaz, elaboradas, respectivamente, por Telma de Barros Correia, Amílcar Torrão Filho, Pasqualino Romano Magnavita e Eloisa Petti Pinheiro.

Finalmente, registramos com grande satisfação a participação do CNPq no financiamento desta edição, esperando que a continuidade deste apoio possa evitar, a partir de agora, os atrasos que inevitavelmente ocorrem quando faltam fontes de recursos estáveis e contínuas para assegurar regularidade na vida das publicações.

MARCO AURÉLIO A. DE FILGUEIRAS GOMES
Editor